

Semelhanças e coincidências

O País vive um momento de perplexidade. O crescimento diminui, o déficit público cresce e a inflação sobe. Os planos para construir uma nação mais inclusiva estão sendo postergados.

Na ausência de liderança política, decisões imperativas estão suspensas ou adiadas. A economia tem sofrido, e a propaganda dos sucessos dos últimos anos disfarça as fraquezas reais.

A mudança da percepção externa e o pessimismo que se amplia sobre o país não levam em conta algumas de suas reais forças. A expansão de mercado interno, o vigor das empresas privadas, o fato de o Governo ainda ter muita margem de manobra e o otimismo e a confiança existentes entre os que compõem a crescente classe média seriam pontos positivos.

O país tem todas as condições de entrar para o grupo dos pesos-pesados da economia mundial. As projeções de crescimento de 5%, contudo, não se materializaram.

Em meados dos anos 90, o país se modernizou e uma série de medidas foram adotadas para reduzir os controles sobre a iniciativa privada e para gradualmente integrar o país na economia global, racionalizar sua estrutura tributária e oferecer um marco regulatório transparente.

O compromisso do governo no tocante ao crescimento que poderia beneficiar em muito a população tem sido inconsistente. A crescente presença

O que explica essa disfunção é a política de coalizão

do Estado começou a erodir o frágil consenso sobre o capitalismo e fez reaparecer a antiga associação entre capitalismo e corrupção.

Os gastos públicos aumentaram, mas, devido à ineficiência e à corrupção, a maior parte dos recursos nunca chegou aos setores que dele deveriam se beneficiar.

O sistema político está profundamente fragmentado, o que tornou o consenso difícil de ser alcançado. Por exemplo, a reforma tributária está paralisada há muitos anos. Além disso, uma série de escândalos está pondo à prova a integridade das instituições, como a Justiça e o Congresso.

A principal causa que explica essa disfunção é a política de coalizão. O maior partido abdicou de sua obrigação de tentar superar as dificuldades da política doméstica e deixou de exercer o papel de liderança que dele se esperava.

Qualquer semelhança com um país que conhecemos é mera coincidência. Se o leitor pensou que a descrição feita diz respeito ao Brasil, está sendo muito pessimista... A situação econômica descrita se refere à Índia, e resume em larga medida de forma literal artigo publicado na "Foreign Affairs" por Pratap Mehta.

Tanto na Índia quanto no Brasil, o grande desafio é superar o imobilismo e aprovar mudanças econômicas. Trata-se da superação das dificuldades políticas internas para aumentar a competitividade e a produtividade do País.

Talvez se possa dizer dos indianos o que dizia Nelson Rodrigues, "o que atrapalha o brasileiro é o próprio brasileiro". ●

Rubens Barbosa é presidente do Conselho de Comércio Exterior da Fiesp